

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

AMAZONAS - A MAIS FASCINANTE EXPERIÊNCIA DE COUSTEAU

Altino Berthier Brasil

Boletim Gaúcho de Geografia, 13: 103-104, agos., 1985.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40207/26163>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - agos., 1985

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

AMAZONAS - A MAIS FASCINANTE EXPERIÊNCIA DE COUSTEAU

ALTINO BERTHIER BRASIL*

O comandante Jacques Cousteau apresentou na TV uma cena de seu filho Jean-Michel na elevação andina do monte Mismi, referida como nascente do rio Amazonas.

A origem verdadeira do rio-Mar vem se constituindo motivo de controvérsia, através de séculos.

Inicialmente, o padre Samuel Fritz, La Condamine e, o sonho de Castelnau deram-nos o Lauricocha, no Nudo de Pasco, no chamado Telhado do Mundo, a mais ou menos 180km de Lima como nascente do Maraon, tido como o principal formador do Rio-Mar.

Depois, os tratadistas passaram a admitir ser o Ucaiali o verdadeiro formador do Amazonas, através de seu braço oriental, o Uru bamba-Vilcanota. A American Geographical Society de Nova Iorque e demais órgãos oficiais do Brasil e do mundo registravam como nascente do Rio-Rei o píncaro gelado La Raya, a 4.314m de altitude, próximo à estação ferroviária de La Raya, entre os departamentos de Puno e de Cuzco.

Agora o cientista francês nos dá nova referência. Afirma ele que o Rio-Mar nasce no monte Mismi, sempre no Peru.

Em nenhum dos compêndios de Geografia que compulsamos encontramos qualquer referência ao monte Mismi. Chegamos a nos dirigir ao INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus, que não tinha nenhuma informação sobre o problema. Insistindo no assunto, dirigimo-nos à respeitável fonte européia, que, atendendo à nossa consulta, prontamente confirmou a tese de Cousteau: a nascente real do Grande Amazonas, desde a década de 70, é considerada como sendo o monte Mismi, próximo à aldeia de Chivay, a 5.900m de altitude, distante 90km de Arequipa. A pequena vertente aí existente (que, até aparenta pertencer à bacia do Pacífico) vai formar o Apurimac-Ene-Tambo, braço ocidental gerador do descomunal agregado potâmico Ucaiali-Solimões-Amazonas.

O problema transcende à simples adoção do monte Mismi como ponto de partida das águas do Rio-Mar. Acontece que definida a bacia ocidental do Apurimac como a calha verdadeira do Rio-Rei, pelas coor

(*) Professor Altino Berthier Brasil. Presidente da SAMBRAS/RS - Sociedade Amigos da Amazônia Brasileira. Seção Rio Grande do Sul.

Material elaborado por solicitação de associados interessados na polêmica levantada a partir dos trabalhos do cientista Jacques Cousteau, nascente de Amazonas.

denadas do monte Mismi, o Amazonas passa a ter 6.571km de extensão, passando a ser a segunda maior artéria fluvial do Globo, vindo logo após o rio Nilo (6.696km), deixando para 3º lugar o binômio fluvial Mississipi-Missouri (6.231 ou 6.418km). Uma vez que os nossos especialistas confirmem essa notícia que nos é trazida por Cous-teau, é necessário que o IBGE homologue a informação e que o MEC determine a inclusão em nossos compêndios da atual referência. Como principais condôminos da Bacia Amazônica, não podemos nem devemos continuar sendo os últimos a conhecer detalhes importantes de nossa portentosa realidade geográfica.